



Preservação de sementes crioulas: Relato de experiência sobre a Casa de Sementes “Mãe Terra”

Preservation of creole seeds: Experience Report on the Seed House “Mãe Terra”

MELO, Valéria Franco de; ROCHA, Luiz Carlos Dias da; PRADO, Thaisa Daiane do; RODRIGUES, Carlos Antônio da Silva; BIAZOTTO, Ana Flavia; PORFIRIO, Geisla da Veiga

IFSULDEMINAS – campus Inconfidentes, valeriamelo38@gmail.com

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Com o advento da Revolução Verde, a agricultura obteve mudanças. Uma delas foi com as sementes, onde os agricultores(as) deixaram de usar as crioulas, para usar sementes híbridas e/ou transgênicas. O resultado está sendo a perda de biodiversidade, além da dependência dos agricultores a corporações. Em contrapartida, há agricultores que permaneceram com a tradição de cultivar sementes. Visando atender uma demanda da Orgânicos Sul de Minas, com os objetivos de preservação, armazenamento e troca de sementes foi criada a Casa Comunitária de Sementes “Mãe Terra”. Localizada no IFSULDEMINAS - campus Inconfidentes, a organização iniciou no 1º semestre de 2018 com o envolvimento dos integrantes do NEA Raiz do Campo. Observou-se grande variedade de sementes, principalmente de feijão. Ainda há o que possa ser melhorado para que a Casa esteja mais ativa. A conscientização dos agricultores para contribuir com a Casa e consequentemente com a preservação das sementes crioulas se faz importante.

Palavras-Chave: Agroecologia; Biodiversidade; Tradição; Cultura.

Keywords: Agroecology; Biodiversity; Tradition; Culture.

Contexto

Um dos principais insumos utilizados na agricultura são as sementes, que após a Revolução Verde e a inclusão do “pacote tecnológico” na agricultura, passaram a não ser mais de domínio dos(as) agricultores(as) tradicionais. Com isso, se perdeu grande parte da biodiversidade, principalmente pelo advento do melhoramento genético, que na maioria das vezes, promove a simplificação da variabilidade gênica.

Em contrapartida, temos os agricultores que mantiveram a tradição de guardarem suas próprias sementes das cultivares que já estavam familiarizados, não dependendo de adquiri-las para as próximas safras e com isso fazendo o papel de guardiões. Essas sementes que não passaram por melhoramento genético e continuam como uma herança, passando de agricultor para agricultor, são chamadas de sementes crioulas. Segundo Trindade (2006), as sementes crioulas melhor se adaptam a cada região onde ocorrem, visto que elas se aperfeiçoaram por meio da seleção natural, na qual os indivíduos mais vigorosos permanecem.



As sementes crioulas também são viáveis para a agricultura orgânica, por não terem passado por melhoramento genético convencional, consequentemente não sendo patenteada por nenhuma empresa. Também se alinha com os princípios agroecológicos, especialmente pela autonomia que é proporcionada aos agricultores.

Buscando otimizar os procedimentos para o armazenamento e multiplicação de sementes, os agricultores da Central das Associações dos Produtores Orgânicos Sul de Minas (OSM) criaram a Casa Comunitária de sementes “Mãe Terra” - CSMT, que surgiu pela demanda dos agricultores(as) orgânicos certificados pelo Sistema Participativo de Garantia da Orgânicos Sul de Minas. Em 2018 iniciou-se o trabalho de organização da CSMT pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia e Entomologia NEA Raiz do Campo. O espaço onde se encontra a CSMT foi cedido pelo IFSULDEMINAS – campus Inconfidentes. Além da preservação das sementes crioulas, há os objetivos de promover conservação, beneficiamento e momentos de trocas de sementes entre os agricultores.

Descrição da Experiência

Devido a necessidade do local de armazenamento e buscando a preservação de sementes crioulas, houve a criação da Casa de Sementes “Mãe Terra” (que foi promovida por três principais colaboradores: a OSM, mais conhecida como Orgânicos Sul de Minas, o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Entomologia NEA Raiz do Campo e o IFSULDEMINAS - que cedeu a estrutura para a constituição (Figura 1). A organização da Casa de Sementes “Mãe Terra” iniciou no 1º semestre de 2018 com o envolvimento dos integrantes do NEA Raiz do Campo e bolsistas do IFSULDEMINAS.



Figura 1. Casa de Sementes “Mãe Terra” localizada no IFSULDEMINAS – campus Inconfidentes.



A organização consistiu em catalogar em planilha online as sementes que já se encontravam no local, mantendo em um registro as principais informações necessárias para catalogação, como “Nome popular”, “Origem”, “Agricultor(a)”, “Safrá”. Todas as sementes foram pesadas e armazenadas em recipientes de vidro ou aquelas em menor quantidade em saquinhos de alumínio, e após colocados em câmara fria (Figura 2).



Figura 2. Sementes crioulas armazenadas dentro da câmara fria.

O beneficiamento de alguns tipos de sementes é possível de ser realizado na Casa, pois ela é contemplada com maquinário para limpeza, obtido por meio de projetos de fomento, incluindo ainda, as balanças, seladora de embalagens, e determinador de umidade.

A CSMT possui um regimento interno, no qual especifica, os objetivos e composição, o uso, direitos e deveres dos usuários da Casa e demais informações relevantes sobre o funcionamento da mesma.

Resultados

Com o trabalho realizado na CSMT pode-se observar uma grande variedade de sementes crioulas que já estavam depositadas na Casa pelos agricultores(as) que eram de posse deles. Boa parte de variedades de feijão e de milho. Variedades que



já não são comuns de serem comercializadas. Possui também sementes de hortaliças e adubos verdes.

Após a catalogação das sementes em planilha *online*, facilitou a organização da Casa e também a procura quando há demanda de alguma variedade específica. Hoje há mais de 400 registros de sementes na planilha. A quantidade de sementes de algumas variedades é pouca, assim necessitando de multiplicação.

Além de armazenar as sementes com o objetivo de preservação, a CSMT pode atuar como ponto de troca, distribuição e comunicação entre agricultores(as) fazendo com que haja a disseminação das sementes crioulas.

Mais agricultores depositaram suas sementes, e retiraram para multiplicação e produção, promovendo assim o intercâmbio entre as sementes. Porém esse câmbio ainda está deficitário. É possível constatar que apenas uma parcela dos agricultores da OSM enxerga a Casa como opção de armazenamento.

Ainda há o que possa ser melhorado para que a CSMT esteja mais ativa. É necessário também o trabalho de conscientização dos agricultores para contribuírem com a Casa e conseqüentemente com a preservação das sementes crioulas.

Agradecimentos

Agradeço ao IFSULDEMINAS, ao NEA Raiz do Campo e aos agricultores da OSM pela confiança e apoio nas atividades da CSMT. Gratidão também ao CNPq pelo fomento ao projeto.

Referências bibliográficas

TRINDADE, C. C. (2006). **Sementes crioulas e transgênicos**. Uma reflexão sobre sua relação com as comunidades tradicionais. Trabalho apresentado no XV Congresso Nacional do Conpedi, 15-18 Nov, Manaus, Amazonas. Disponível em <http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/manaus/estado_dir_povos_carina_carreira_trindade.pdf>. Acesso em 04 de julho de 2019.